

DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DE CORPO ESTRANHO EM CÃES – RELATO DE CASO

Ultrasonographic Diagnosis of Foreign Body in Dogs – Case report

Taciane Beatriz Muller Franqui¹; Carlos Henrique do Amaral²

Palavras-chave: Sombra acústica. Obstrução. Abdome agudo.

Introdução

Corpos estranhos gastrointestinais são quaisquer objetos ingeridos pelo animal que, ou são digeridos muito lentamente ou não podem ser digeridos (Hedlund e Fossum, 2008). O vômito de alimentos e/ou bile é comum, mas alguns animais podem apresentar apenas anorexia e apatia (Willard, 2010), podendo ainda apresentar distensão gástrica e/ou irritação da mucosa (Fossum, 2005) e ainda considerados urgências, devido a probabilidade de ruptura intestinal (Brentano, 2010). O diagnóstico pode ser realizado por meio da radiografia e ultrassonografia abdominal (Willard, 2010). Quando se utiliza radiografia simples é possível observar a presença de objetos radiopacos nas porções distintas do trato digestório (Bresciani, 1999). Na ultrassonografia, qualquer corpo estranho apresenta-se como uma imagem hiperecótica, com ou sem sinais indiretos, representados por um halo hipoecótico e/ou sombra acústica. A presença de um dos dois sinais indiretos aumenta a sensibilidade do exame para detecção do corpo estranho (Jacobson, 1998). O objetivo principal deste relato foi confirmar a eficácia dos métodos de diagnóstico por imagem em casos de corpos estranhos.

Relato de caso

Foi atendido paciente canino, fêmea, sem raça definida, de um ano de idade, pesando 5,5 kg. As queixas principais do tutor eram apatia, anorexia e vômitos nos últimos dois dias. Na avaliação física a paciente apresentava dor a palpação abdominal (mais acentuada em região epigástrica) e demais parâmetros dentro da normalidade. Foi requisitado exame ultrassonográfico abdominal onde foi possível constatar estômago com distensão além do padrão de normalidade, preenchido por conteúdo anecogênico em região de fundo gástrico e estrutura circular de ecogenicidade mista e heterogênea, não formadora de sombreamento acústico posterior, medindo cerca de 3,5 cm de diâmetro, em região pilórica. Motilidade gástrica apresentava-se aumentada, porém com característica não progressiva. Com base nos achados clínicos e ultrassonográficos, o paciente foi encaminhado para gastrotomia para retirada do corpo estranho em região pilórica. Após o procedimento, foi realizado manejo analgésico e antibiótico terapia apropriada, sem intercorrências neste período.

¹ Curso de Medicina Veterinária

² Professor Orientador - Universidade Tuiuti do Paraná

Discussão

A descrição epidemiológica de corpos estranhos em animais não é específica, apesar de haver predisposição para animais jovens e de raças pequenas. Ambas as características citadas como predominantes harmonizam com o perfil apresentado pela paciente, além da dilatação gástrica percebida durante a ultrassonografia, citada por Fossum et al. (2005). Os sinais clínicos, apesar de inespecíficos, eram compatíveis com a presença de corpo estranho. Willard et al. (2010) citam que êmese, apatia e anorexia são sinais comumente encontrados em casos de corpos estranhos em pequenos animais. A escolha do exame ultrassonográfico para exploração abdominal e confirmação diagnóstica foi baseada na capacidade de tal técnica detectar a presença de corpos estranhos, com sensibilidade classificada em 95,4% e acurácia em 92%, por Gilbert et al. (1990), sendo que estudos comprovam índice diagnóstico de 100%. No exame radiográfico, segundo Sharma et al. (2010), apesar da possibilidade de identificação de estruturas radiopacas, os sinais de Roentgen podem variar de acordo com o caso clínico e acabam sendo inespecíficos, além de outras condições, como intussuscepção e neoplasias produzirem os mesmos sinais radiográficos esperados nestes casos. Jacobson et al. (1998) explicam que corpos estranhos, de qualquer natureza, se apresentam ao exame ultrassonográfico como estruturas hiperecóticas, formando sombreamento acústico posterior, diferente do encontrado no caso clínico citado, onde não foi visibilizada sombra acústica.

Conclusão

O caso citado mostra a importância da conduta adequada e uso do exame ultrassonográfico, para o diagnóstico e resolução dos casos suspeitos de obstrução. O exame ultrassonográfico foi decisivo para o diagnóstico, definindo a presença de material estranho em região pilórica, avaliando a distensão gástrica e motilidade não progressiva, mesmo sem sombra acústica. Essas informações permitiram o diagnóstico de obstrução por corpo estranho.

Refêrencias

- BARCELLOS, R. R. Corpos Estranhos Esofágicos Em Cães. 2012. Porto Alegre. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- BRENTANO, L.M. Cirurgia Gástrica em cães. 2010. Porto Alegre. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- BRESCIANI, K.D.S. et al. Corpos Estranhos Gastrintestinais Em Cão – Relato De Caso Incomum. *Ars Veterinaria*, v. 15, p. 160-163, 1999.
- FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 2ª Ed. Editora Roca Ltda. São Paulo-SP. 2005. p 351-353.
- GILBERT, F.J., CAMPBELL, R.S., BAYLISS, A.P. The role of ultrasound in the detection of non-radiopaque foreign bodies. *Clin Radiol* 1990;41:109-12.
- HEDLUND, C.S.; FOSSUM, T.W. Cirurgia do Sistema Digestório. In: FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3ed, Rio de Janeiro, Elviesier, 2008, p.339-530.



JACOBSON, J.A.; POWELL A; CRAIG J.G. et al. Wooden foreign bodies in soft tissue: detection at US. *Radiology* 1998;206:45-8.

SHARMA, A.; THOMPSON M. S.; SCRIVANI P.V. et al. Comparison of radiography and ultrasonography for diagnosing small-intestinal mechanical obstruction in vomiting dogs. *Vet Radiol Ultrasound*. v.52, p.248 – 255, 2011.

TILLEY, L. P; SMITH JR., F. W. K. *Consulta Veterinária em 5 minutos. Espécies Canina e Felina*. 3ª Ed. Editora Manole Ltda. São Paulo. 2008. p 294 e 295.

VENTER, N. G. Avaliação de métodos radiológicos na detecção de corpo estranho de madeira em modelo animal. *Acta Cir. Bras.* [online]. 2005, vol.20, suppl.1.

WILLARD, M.D. Distúrbios do Sistema Digestório. In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. *Medicina Interna de Pequenos Animais*. 4ed., Rio de Janeiro, Elviesier, 2010, p. 351-484